



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA**

VIVIANE ALVES DA SILVA

**A EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE *SPEAKING* NO CONTEXTO DO
PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS**

**CAMPINA GRANDE
2019**

VIVIANE ALVES DA SILVA

**A EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE *SPEAKING* NO CONTEXTO DO
PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Letras e
Artes da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduada em Letras
Inglês

Orientadora: Prof.(a) Dra. Marta Furtado
da Costa

**CAMPINA GRANDE
2019**

S586e Silva, Viviane Alves da.
A experiência de ensino de *speaking* no contexto do programa idiomas sem fronteiras [manuscrito] / Viviane Alves da Silva. - 2019.
50 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Marta Furtado da Costa, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."
1. Ensino de língua inglesa. 2. Formação docente. 3. Prática docente. 4. Programa Idiomas sem Fronteiras. I. Título
21. ed. CDD 372.65

VIVIANE ALVES DA SILVA


A EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE *SPEAKING* NO CONTEXTO DO PROGRAMA
IDIOMAS SEM FRONTEIRAS


Artigo apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras Inglês.


Área de concentração: Linguística Aplicada

Aprovada em: 19/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

 9,0
Prof. Dra. Marta Furtado da Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 9,0
Prof. Me. Karyne Soares Duarte Silveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 9,0
Prof. Me. Celso José de Lima Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, pela dedicação, companheirismo e
suporte, DEDICO.

“Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (Paulo Freire)

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1.INTRODUÇÃO | 11 |
| 2.RESIDÊNCIA DOCENTE NO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS | 12 |
| 2.1 O programa Isf: um breve histórico | 12 |
| 2.1.1 A formação e a atuação do professor ISF | 14 |
| 2.2 O ensino em EAP – English for Academic Purposes (Inglês para fins Acadêmicos) | 17 |
| 2.3 O ensino-aprendizagem do <i>speaking</i> no contexto de internacionalização | 18 |
| 2.3.1 A aquisição e ensino de segunda língua | 18 |
| 2.3.2 <i>Ansiedade e Performance</i> | 20 |
| 2.3.3 <i>Ensino de pronúncia</i> | 22 |
| 3. METODOLOGIA | 24 |
| 4. PLANEJAMENTO DO CURSO ISF E TALK MOMENTS | 27 |
| 4.1 Análise do plano de aula: Curso de Produção Oral – Interações Acadêmicas | 31 |
| 4.2 Análise do plano de aula: <i>Talk Moments</i> | 35 |
| 4.2.1 <i>Talk Moment com tema Saúde e Exercícios</i> | 36 |
| 5.CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |
| REFERÊNCIAS | 40 |
| APÊNDICES | |

THE TEACHING EXPERIENCE OF SPEAKING SKILL IN THE CONTEXT OF LANGUAGE WITHOUT BORDERS CONTEXT

Viviane Alves da Silva¹

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato reflexivo da prática docente. Apresentamos uma experiência de ensino de *speaking* em aulas de língua inglesa ministradas no Núcleo de Línguas (NucLi) no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) na Universidade Estadual da Paraíba. Para tanto, fizemos um breve histórico das atividades do programa IsF, com base em Abreu e Lima (2019) e Abreu-e-Lima e Moraes (2017), discutimos as perspectivas do trabalho docente, considerando Harmer (2007a, 2007b) e Miller (2013) e fizemos um relato reflexivo de duas práticas de ensino de *speaking* utilizadas no curso de Produção oral: interações acadêmicas e nos encontros semanais para a prática de *speaking*, chamados de *Talk Moments*, tendo em vista o suporte teórico de Godoy, Gontow e Marcelino (2006), Kelly (2000) e Thornbury (2005). Os resultados demonstram que a formação continuada durante do processo de idealização à execução do curso tiveram um grande impacto na aplicação do curso e na experiência de residência docente.

Palavras-Chave: Ensino de língua inglesa. Internacionalização. Formação docente.

ABSTRACT

This study is based on a reflexive report on teaching practices. It is focused on the teaching experience related to the speaking skill in the *Núcleo de Línguas* (Language without Borders National Program) context at Universidade Estadual da Paraíba. For a program context we have used Abreu e Lima (2019) and Abreu-e-Lima e Moraes (2017), for a teaching practice and initial formation discussion, we refer to Harmer (2007a, 2007b) and Miller (2013) and we also reflect on the teaching practice related to speaking used on the course Oral Production: Academic Interactions and the weekly classes of *Talk Moment* based on the theory of Godoy, Gontow e Marcelino (2006), Kelly (2000) and Thornbury (2005). The results demonstrate the relation between the continuous formation and the teaching practices used during the course, and the impact of this relation on the professional formation during the experience.

Key-words: English Language Teaching. Internationalization. Teaching Formation.

¹ Aluna de Graduação em Letras Inglês na Universidade Estadual da Paraíba - Campus I.
Email: vivianealvesuepb@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo analisar as implicações da experiência de ensino da habilidade de produção oral (*speaking*), do Núcleo de Línguas no âmbito do programa Idiomas Sem Fronteiras, dentro do contexto de Internacionalização presente na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O programa também está ligado às ações da Coordenadoria de Relações Internacionais (CORI), que promovem ações de mobilidade internacional para docentes e discentes. Trata-se de uma pesquisa reflexiva sobre a formação docente dentro do programa ISF que possui um caráter pioneiro na UEPB, tendo em vista o início do programa na instituição em Outubro de 2017.

Com o apoio dos trabalhos de Abreu e Lima (2019) e Abreu-e-Lima e Moraes (2017) trazemos um breve histórico da criação e concretização do programa Idiomas Sem Fronteiras, além do estabelecimento de políticas linguísticas voltadas ao ensino superior. A contextualização do programa e sua execução na Universidade Estadual da Paraíba também se torna relevante ao passo em que buscamos entender o contexto de ensino e atuação dos profissionais em formação inicial caracterizada por Miller (2013). Para descrever as atividades indicadas nos planos de aula e das práticas docentes em língua inglesa, utilizamos os conceitos definidos por Harmer (2007a, 2007b) e mais especificamente no ensino de *speaking* definido por Godoy, Gontow e Marcelino (2006), Kelly (2000) e Thornbury (2005). Também identificamos as contribuições do programa para formação e desenvolvimento do professor de inglês do Núcleo de Línguas na UEPB.

Os dados da pesquisa, incluindo os planos de aula do curso de produção oral e da iniciativa do *Talk Moments*, foram coletados durante o planejamento e aplicação do curso. A análise é feita considerando sempre o papel fundamental das reuniões de formação em que aspectos de ensino eram sempre discutidos sob orientação da coordenação. Todas as experiências compartilhadas entre o corpo docente de professores em formação tinham cunho crítico-reflexivo, à medida em que estes profissionais sempre se colocavam em um lugar de autoavaliação constante, que vinha em conjunto com a avaliação dos colegas para a melhoria das práticas dentro do contexto acadêmico da UEPB.

O presente trabalho está organizado nas seguintes seções: na primeira em que detalhamos o programa, os conceitos de formação docente e práticas de ensino e as abordagens voltadas especificamente para o ensino de *speaking* que embasaram todas as reflexões. E em

seguida descrevemos os processos de produção do estudo e a metodologia da pesquisa. Na seção destinada à reflexão demonstrar mais claramente as etapas de produção do curso e sua aplicação, além da iniciativa dos *Talk moments*, utilizando exemplos dos planos de aula e materiais produzidos. Tais produções foram a todo instante discutidas e avaliadas dentre os membros do programa na UEPB, o que confere a identidade crítico-reflexiva a toda a experiência de formação docente dentro do Programa Idiomas Sem Fronteiras dentro da UEPB. Este estudo foi motivado por todas as vivências experienciadas no programa e todas as contribuições que o Núcleo de Línguas da UEPB realizou para a formação de professores de inglês na instituição, além de sua contribuição para a comunidade acadêmica como um todo.

2. RESIDÊNCIA DOCENTE NO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS

Diante de um cenário político de ascensão internacional, o Brasil começou a se destacar também em sua produção científica através das ações de incentivo à pesquisa desenvolvidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em conjunto com as Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país. Dentro deste contexto, notou-se uma crescente necessidade da capacitação linguística, com destaque para língua inglesa, de alunos, professores e pesquisadores, a fim de facilitar a divulgação científica e favorecer as ações de mobilidade internacional, trazendo a internacionalização como definido por BARTELL (2003) por meio de componentes como: aproximação das IES brasileiras com outras instituições pelo mundo, facilitação de programas de mobilidade e a presença de estudantes de outros países.

Para uma melhor compreensão de como o movimento de internacionalização chegou até a UEPB com o IsF, nas próximas seções realizo um detalhamento de como o programa começou e seus passos até sua expansão que integrou a UEPB. Também esclareço como o Núcleo de Línguas UEPB funcionava, mais especificamente a área de língua inglesa, e como se dá o processo de criação e implementação dos cursos e ações relacionadas ao IsF, e como tal experiência de residência docente tem o poder de impactar professores de língua inglesa em formação inicial.

2.1 O Programa ISF: um breve histórico

Com base na análise de resultados do Programa Ciências Sem Fronteiras (CsF), instituído pelo decreto nº 7.642, Abreu-e-Lima e Moraes (2017) afirmam que as dificuldades enfrentadas pelos alunos em suas experiências de internacionalização foram o início e a justificativa para a criação do Programa Idiomas Sem Fronteiras (IsF). Ao viabilizar a mobilidade internacional para a comunidade acadêmica, notou-se que em muitos casos, os alunos não tinham competência linguística para lidar com as demandas das universidades no exterior. Então, nasce o programa IsF com o objetivo de oferecer suporte no desenvolvimento de competências linguísticas dos candidatos a programas de mobilidade. Naquele momento, observou-se também que a produção acadêmica em língua estrangeira assumia papel secundário ou era de exclusividade dos professores na maioria das IES brasileiras. O momento era propício para a implementação de um plano que democratizasse o ensino de línguas dentro do ambiente universitário.

Levando em conta as necessidades do contexto da produção acadêmica e o que se discute no âmbito das Políticas Linguísticas no Brasil, surge uma preocupação com a aplicação efetiva das proposições feitas nas Cartas de Florianópolis e Pelotas (1996 e 2000 *apud* ABREU-E-LIMA e MORAES, 2017) instituídas no Encontro Nacional sobre Política de Ensino de Línguas Estrangeiras, que levam em consideração a formação do indivíduo para a realidade do mundo globalizado. Entretanto, foi preciso entender não só o ensino como parte das ações, mas também considerar a questão da formação do professor como um agente de política linguística.

Primeiramente, foi criado um Grupo de Trabalho regulamentado pela Portaria MEC nº 105, de 24 de maio de 2012, denominado “Inglês sem Fronteiras” (o que viria a se tornar mais tarde o Idiomas sem Fronteiras) que tinha como atribuições a discussão de ações para viabilizar a proficiência, além de propor ações para as IES que visassem a formação em língua inglesa. Dentre as ações definidas, foi estabelecido:

- A aplicação de testes de proficiência em parceria com a *Mastertest* para aplicação do TOEFL ITP level 2 nas instituições públicas, de forma gratuita.
- A disponibilização de uma plataforma online para aprendizado do Inglês: *My English Online*.
- Oferta de cursos presenciais, focados em uma ou mais habilidades e competências a serem ofertados para professores, alunos e servidores da instituição.
- Oferta de bolsa para professores graduados ou graduandos em Letras Inglês, proporcionando a experiência de residência docente, visando uma oportunidade de formação inicial destes profissionais.

O programa ISF começou sob estes moldes, primeiramente, atuando em Instituições Federais, para somente em 2017 abrir espaço para credenciamento de Instituições Estaduais, possibilitando assim o credenciamento da Universidade Estadual da Paraíba ao programa. Esta oportunidade pode ser considerada um ganho para a comunidade em geral, e em especial para a graduação de Letras Inglês que passa a contar com mais uma possibilidade de contribuição para a formação inicial de seus profissionais. Com isso, entendemos que a atuação do programa possui extrema relevância, ao mesmo tempo que capacita e promove uma experiência completa de formação de professores, busca também estabelecer uma cultura de aprendizado das línguas estrangeiras para o uso em contexto acadêmico, de forma acessível e democrática para todos.

2.1.2 A formação e a atuação do professor do IsF

Muito têm se discutido a respeito da formação de professores e acredita-se que esta área em específico tenha ganhado relevância recentemente devido ao impacto que as pesquisas na área têm tido, o que segundo Miller (2013), “retroalimentou” vários movimentos na formação. A autora defende que o investimento nessas pesquisas, especialmente no campo da Linguística Aplicada (LA), traz um convite à reflexão relacionada a práticas de ensino e aplicação de pesquisas em ambientes reais de aprendizado. Trata-se de um embasamento para a formação criado a partir de análises críticas da realidade, o que pode trazer resultados mais concretos. Esta é uma forma reflexiva de enxergar o ambiente de aprendizado que compreende a atuação do professor em formação: aplicando seus conhecimentos teóricos e metodológicos em sala de aula e refletindo a partir das respostas de seus alunos a estas práticas. O professor, a partir desta observação, pode então tentar entender como pode atuar melhor naquele determinado contexto.

O perfil de um professor crítico-reflexivo torna-se cada vez mais necessário dentro de um momento social no qual se considera a educação como um pilar para grandes transformações sociais. Concordo com Miller (2013) quando a autora reitera que é necessário reconsiderar a postura do “professor detentor do conhecimento”, bem como enxergar o aluno como agente no momento do aprendizado e reconhecer que seu trabalho para aquisição da linguagem deve ser feito em conjunto com o professor, criando caminhos para a autonomia do aprendizado do aluno.

Harmer (2005) entende como autonomia “a capacidade do aluno de levar o aprendizado da LE para fora da sala de aula”. O autor também defende que mesmo alunos que estudem um idioma formalmente até três vezes por semana, não terão tantas possibilidades de serem

expostos à LE o suficiente para resultar em algum nível de progresso, se estes não se dedicarem à língua além do momento de sala de aula.

Desta forma, o autor também defende que para estimular a prática nos alunos em LE é necessário que o professor não apenas demonstre a importância da autonomia, mas crie um “caminho” através do qual seus alunos podem seguir a fim de chegar a um objetivo previamente estabelecido. É preciso ainda que o aluno seja posto em constante reflexão a respeito das atividades e saiba identificar suas dificuldades, entendendo como seu método de aprendizagem funciona a partir de atividades que tragam contextos reais e simulações de uso da língua.

Considerando que o desenvolvimento da autonomia é crucial em um ambiente acadêmico (por possibilitar um bom aproveitamento das aulas e do conteúdo a ser estudado) ao pensar na formação do professor ISF também é necessário que este profissional saiba como não só incitar a autonomia em seus alunos, mas que também saiba ser autônomo em sua própria formação continuada. Para Nóvoa (2009 apud FONTES, SARMENTO E WELP) esta formação se dá dentro da rotina do profissional (por meio de aplicação de conhecimentos e reflexão das práticas) e ocorre concomitantemente com o desenvolvimento pessoal, através das relações estabelecidas no ambiente de aprendizado.

Para entender como o processo de formação do programa ocorre dentro da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), é importante saber quais são as atribuições do professor ISF e as ferramentas pensadas para a formação, dentre elas podemos citar:

- Formação pedagógica continuada por meio de reuniões pedagógicas e administrativas.
- Contato com as plataformas de ensino a distância como *E-proinfo* e a modalidade de Tutor para o *My English Online*.
- Planejamento de planos de curso e aulas em reuniões de professores.
- Atuação (quando necessário) como tradutor de documentos e acordos da Instituição que sejam parte integrante de ações de internacionalização.
- Acolhimento e suporte para alunos estrangeiros, em parceria com a Coordenadoria de Relações Internacionais.
- Atividades de cunho administrativo como: atendimento a alunos com dificuldades em inscrições, ações de divulgação online e presencial, prospecção de alunos e planejamento estratégico das ofertas.

Considerando a variedade de habilidades que são desenvolvidas a partir das atribuições do professor ISF, fica claro que a formação dentro do programa vai muito além da docência e das competências linguísticas. O caminho trilhado pelos professores do programa, segundo

Bokel Reis e Santos (2017), não é um caminho que visa somente aperfeiçoamento técnico destes, mas também a formação:

“[...] do sujeito interacional em sua perspectiva responsiva, em uma construção de uma prática educacional envolvendo o saber e o dever, apontando para a formação do professor como a construção constante de um ato responsável e responsivo. Essa construção envolve a adoção de perspectivas de linguagem e de ensino e aprendizagem que venham de encontro de ações que possibilitem o trabalho dialógico entre coordenação, professores bolsistas e todos os demais atores envolvidos no IsF, ou seja, que contribuam para um posicionamento responsável no ato de formação”.

O reconhecimento do papel político que estes professores exercem na democratização do saber os possibilita enxergar a sua própria capacidade para transformar realidades, o que resulta numa valorização do profissional, por lhe dar um papel de destaque na atuação internacional da sua instituição de ensino.

Além do reconhecimento da responsabilidade social e política dos profissionais do ISF, é importante reiterar que além das ações pedagógicas, estes profissionais estão possibilitados a utilizar diferentes habilidades para realização de atividades administrativas, com o destaque para a gestão de seus próprios cursos. Diferente da realidade de escolas privadas, onde muitas vezes, o profissional trabalha com um *course book* que é o material didático fornecido pela própria instituição. Em alguns casos, o profissional tem sua prática “moldada” ao que as escolas acreditam ser a melhor forma de lidar com o ensino de línguas, que pode ser pautada numa perspectiva estrutural e tecnicista da língua. Ao passo que os professores no ISF desenvolvem seu próprio programa de curso com base nas ementas fornecidas pelo Ministério da Educação.

Os professores do ISF recebem parâmetros desenvolvidos por profissionais na área de Linguística Aplicada, que estabelecem diretrizes a serem seguidas e sugestões de referências que podem ser utilizadas em cada um dos cursos. A partir de uma criteriosa avaliação destes documentos, pode ser feita uma seleção de materiais que vão ser ordenados e incluídos no planejamento de forma que atendam aos objetivos estabelecidos para cada modalidade de curso. As ementas fornecidas pelo programa apresentam uma visão global da LE, fazendo uma distinção clara entre os aspectos linguísticos, funcionais e interculturais que devem ser trabalhados durante o curso. Cabe então ao professor, decidir e gerenciar a melhor forma para trabalhar com os conteúdos em sala de aula, tentando trazer não só a perspectiva estrutural, mas também a pragmática, criando um ambiente em que os alunos estejam cientes dos objetivos e também das etapas para o aprendizado.

Desta forma, se constitui um novo perfil de professor para atuação no IsF, podendo ser entendido como um profissional autônomo e responsável por sua formação, a partir do momento que assume um compromisso de adotar posturas reflexivas e compartilhar

experiências em reuniões pedagógicas. Além de poder se utilizar das ferramentas de desenvolvimento e interação entre os profissionais que são disponibilizadas no programa, este professor é também um profissional que gerencia, cria, adapta e aplica suas próprias crenças e reflexões embasadas em suas experiências concretas em residência docente.

2.2 O ensino em *English for Academic Purposes* (Inglês para fins Acadêmicos)

Cada vez mais a ideia de internacionalização e o estabelecimento de políticas linguísticas para sua viabilização estão entre os interesses das IES. Trata-se de um movimento que parte da esfera de uma dinâmica social de compartilhamento em massa de informações de todos os tipos, com as mais diversas propostas de investigação e produzidas nos mais diversos contextos acadêmicos. Com isso, surge uma demanda de aperfeiçoamento do Inglês, por ser muito utilizado em divulgação científica por diversos países que não são falantes nativos do idioma.

Flowerdew e Peacock (2001) afirmam que o inglês é o idioma da divulgação da pesquisa científica e da tecnologia, por ser a língua de países com grande potencial econômico o que, conseqüentemente, gera interesse financeiro para muitas instituições. Contudo, para atender tais demandas, estudantes e professores que desejavam participar do movimento de internacionalização, encontravam dificuldades em realizar suas produções em Língua Inglesa (LI). Isso deve-se ao fato de que, muitas vezes, o contato foi dentro de uma perspectiva geral (*General English*) através de estruturas linguísticas básicas focadas em interações do dia-a-dia.

Desta forma, dentro do contexto de *English for Specific Purposes* (*ESP*) surgiu uma ramificação dedicada ao contexto acadêmico, o inglês para fins acadêmicos (*English for Academic Purposes – EAP*) que visa a preparação de alunos para as demandas de um mercado cada vez mais global que exige domínio da LI tanto para divulgação científica, quanto para o acompanhamento dos trabalhos mais recentes. Algumas das características desta modalidade de ensino incluem, de acordo com Strevens (1988 *apud* FLOWERDEW e PEACOCK, 2001) a relação do conteúdo a atividades específicas, o desenvolvimento de curso voltado para as necessidades dos alunos e a centralização da linguagem apropriada para os contextos a serem trabalhados por meio de atividades. Esta modalidade vai de encontro ao *General English* (conhecido por ser um inglês voltado para situações cotidianas) e busca ser relevante, pontual e focado no desenvolvimento de uma ou mais habilidades.

Considerando a natureza de ensino do programa ISF voltada para o EAP, o planejamento do curso analisado no *corpus* deste trabalho levou em conta todas as características principais

deste modelo de ensino. O curso de Produção Oral: Interações Acadêmicas para nível Intermediário (B1)² foi planejado buscando aliar as necessidades linguísticas dos alunos com contextos relevantes dentro do que foi estabelecido em sua ementa.

Dentre os aspectos funcionais estabelecidos pela ementa, levando em consideração a carga horária de 32 horas/aula do curso, alguns aspectos foram priorizados como a compreensão e produção de textos orais para: pedir e dar informações, receber e dar instruções, expressar tomadas de decisões, fazer reclamações e a diferenciação entre linguagem formal e informal e seus contextos adequados de uso, além do apoio com o vocabulário adequado e estruturas gramaticais que foi inserido a partir dos contextos das interações.

Aspectos pragmáticos do discurso nas interações acadêmicas também foram pontuados e trabalhados em sala como: as características do discurso conectado, entonação de perguntas, foco em pronúncia de alguns fonemas considerados como mais problemáticos para falantes não-nativos de inglês como o som do “TH”, sons aspirados como /t^h/, /k^h/, /p^h/, e o contraste na produção do som do /r/ nas variações americana e britânica. Os alunos também puderam refletir a respeito de aspectos culturais a partir do material escolhido para o delineamento do curso, simulando vivências de estudantes em experiência de intercâmbio em um país falante nativo da Língua Inglesa.

2.3 O ensino-aprendizagem do *speaking* no contexto de internacionalização

A capacidade de falar naturalmente, interagir com falantes nativos ou colegas de classe de forma satisfatória é buscada por muitos alunos que visam oportunidades de mobilidade estudantil. Contudo, promover ambientes propícios e atividades instigantes para que as interações fluam naturalmente é uma tarefa um pouco mais complexa do que parece.

Thornbury (2005) afirma que, por muito tempo, estudiosos da língua defendiam a ideia de que a habilidade de fala viria naturalmente após um estudo adequado de estruturas gramaticais, aquisição de vocabulário e pequenas “doses” de pronúncia. Entretanto qualquer profissional que tenha tido experiência no ensino de LI sabe que o ensino desta habilidade envolve uma série de fatores que nem sempre estão ao alcance de professor.

2.3.1 Aquisição da segunda língua

² O nivelamento disponível está de acordo com o Quadro Comum Europeu.

Durante muito tempo, pesquisadores na área de aquisição de segunda língua buscavam entender como se dava o processo de aquisição da L1 (Língua Materna). De acordo com Harmer (2007), foi constatado é que as crianças aprendem sua língua materna por meio da exposição. É comum observarmos pais interagindo com seus filhos de forma diferente da que eles usam para interagir com adultos. Para as crianças, os pais utilizam frases menores e entonação exagerada e geralmente respondem aos pequenos sons produzidos pela criança nesta fase, como respostas para as perguntas que eles fazem. Esse processo vai criando lentamente a ideia de interação para a criança em seus anos iniciais.

Ao entender como se dá o processo de aquisição da L1, muitas pesquisas foram feitas para tentar identificar formas de repetir a ideia de exposição da língua para os alunos de L2 (língua-alvo ou segunda língua), criando ambientes propícios para o aprendizado e com isso, os estudos para entender a língua passaram por diversos momentos até as concepções atuais, o que se entende como era do pós-método.

Pode se dizer que a maneira como a língua era concebida influenciava muito a forma como poderíamos tentar aprendê-la ou ensiná-la. Como Jalil e Procailo (2009) explicitam muito bem em seu panorama histórico das abordagens de ensino, fica claro que quando a noção de língua ainda era pautada no estruturalismo, as formas de ensino e aprendizagem desta língua também seriam. Um bom exemplo é a perspectiva do método de Gramática-Tradução, que tinha raízes claramente estruturalistas ao se preocupar muito mais com estruturas gramaticais e vocabulário. O que muda com o passar do tempo é que as complexidades da linguagem vão sendo estudadas e o seu exercício passa a ser entendido como ato social e com finalidades interacionais, o que traz consigo visões mais ligadas à vertente Funcionalista da linguística.

O que se percebe hoje, no entanto, é o que o teórico Kumaradivelu (2001 *apud* JALIL E PROCAILO, 2009) propõe como pós-método, partindo do pressuposto de que não existe um método perfeito para o ensino de línguas, mas que pode existir um método mais adequado para cada situação. Tal visão entende a pedagogia sob três pilares principais: o da particularidade, o da prática e o da possibilidade. A particularidade diz respeito a adequação de conhecimentos teóricos para cada contexto de ensino enquanto a prática põe o professor como agente de mudança, autônomo, que pode refletir sobre as aplicações das mais diversas teorias em seu ambiente de ensino, trazendo assim a possibilidade de um olhar crítico e o próprio reconhecimento do professor em relação a sua importante função social.

Em resumo, apesar da evolução das pesquisas em aquisição da L1 tenham evoluído bastante, ainda há pesquisas que defendem a hipótese da gramática universal proposta por Chomsky (CEZARIO e MARTELOTTA, 2012). Outras pesquisas consideram outros pontos

como importantes na aquisição de L1, como o desenvolvimento cognitivo, a aprendizagem, a interação entre os indivíduos e a percepção das intenções comunicativas. Por ora, as concepções de aquisição possibilitam os professores de L2 trabalharem a aquisição de segunda língua, e a partir de suas experiências montarem suas teorias sobre o que se torna mais efetivo quando o assunto é a sala de aula. O conhecimento de tais metodologias e concepções de linguagem são muito importantes para o trabalho do professor, pois é somente com base neste conhecimento que ele pode adaptar sua forma de ensino de acordo com as dificuldades de um grupo específico de alunos e organizar um caminho que leve esses alunos a atingirem seu objetivo no aprendizado da língua.

2.3.2 O desenvolvimento da habilidade de produção oral

Apesar da habilidade de fala em L1 possuir uma natureza espontânea, sabemos que também envolve uma série de processos cognitivos que vão da organização do pensamento a uma resposta física do aparelho fonador para a produção de fonemas. De acordo com Thornbury (2005) este processo é conhecido como articulação. A articulação não deve ser entendida como uma produção individual de pequenas unidades de som, mas sim como a produção de sons contínuos, envolvendo a movimentação de vários órgãos ao mesmo tempo. Além da produção dos segmentos individuais como consoantes e vogais, outros aspectos suprasegmentais compõem a produção da fala como: entonação, mudança de volume, ritmo e pausas durante as frases. Estes componentes nos ajudam a entender as unidades de sentido de uma frase e reconhecer seu significado em contextos diversos de interação.

Considerando a natureza complexa da produção da fala em L1, não é errado assumir que ao ensinar esta habilidade em L2, algumas dificuldades podem surgir. Por mais que os alunos tenham uma certa predisposição para desenvolver a habilidade de *speaking*, quando falamos desta produção voltada para o contexto acadêmico (na qual os alunos já são adultos) podemos notar que existe uma certa hesitação no momento da produção da fala. Os alunos podem se sentir um pouco ansiosos para a produção, por medo de errar pronúncia. Thornbury (2005) chama de “excesso de auto monitoramento” o que pode ser um reflexo natural entre os alunos adultos, caso eles já tenham tido experiências negativas que podem ter diminuído sua autoconfiança em aprender um novo idioma (HARMER, 2007a).

Para que o professor possa lidar com tais dificuldades e minimizar os efeitos que experiências prévias podem ter tido na forma com que seus alunos interagem com a língua, é importante que ele seja sensível em relação a tais dificuldades e saiba reconhecer nas *condições*

do discurso (THORNBURY, 2005) como tirar um melhor proveito das atividades propostas para os alunos. As condições do ambiente em que as interações acontecem são cruciais para o processo de aquisição do idioma e caso não sejam levadas em conta, podem comprometer a execução de atividades de interação, tendo em vista que se os alunos não se sentirem à vontade para tais interações, é muito provável que se sintam desmotivados a participar ativamente.

Estas *condições de discurso* são isoladas em tipos de fatores. Os **fatores cognitivos** que estão ligados à familiaridade dos alunos com tópico, gênero do discurso ou mesmo com seus colegas (interlocutores) pode fazer com que a interação ocorra com mais facilidade. Os **fatores afetivos** possuem grande ligação com o lado emocional, por exemplo: os sentimentos em relação ao tema discutido ou em relação aos colegas. Um outro fator é a insegurança que pode surgir a partir de uma situação em que o aluno tem a atenção de todos os interlocutores, o que pode gerar um certo quadro de ansiedade que pode afetar negativamente a performance. Alunos que ficam ansiosos com as interações também podem se prejudicar ao saber que estão sendo avaliados (THORNBURY, 2005).

O autor também pontua outros fatores, classificando-os como **fatores de performance** que envolvem desde o modo com o qual a comunicação é feita (face-a-face ou telefone) até outros fatores como: colaboração de outros falantes e controle de discurso. Além disso, o tempo apropriado para ensaiar e planejar o que se pretende dizer e as condições do ambiente (que não deve possuir muito barulho externo) que deve ser favorável acusticamente também podem influenciar na produção (THORNBURY, 2005). Tais fatores tomados de forma isolada não são determinantes para o sucesso ou falha em um momento de *speaking* em sala de aula, tendo em vista que devemos considerar também fatores como personalidade e motivação dos alunos para ter uma noção mais global da experiência. Contudo, saber que tais fatores podem influenciar o andamento de atividades de interação, o professor não pode ignorá-los no momento do planejamento das aulas e deve possuir uma atenção a estes fatores também no momento de execução das atividades para assegurar que os alunos possam desenvolver a suas habilidades passo a passo.

Considerando as condições de discurso mencionadas, o professor também pode estimular em seus alunos, como forma de redução da ansiedade, o uso de estratégias comunicativas como a *aproximação* (usar uma palavra alternativa que possa estar relacionada ao contexto) o *code-switching* (quando o aluno usa uma palavra ou expressão da L1) ou mesmo a utilização de gestos e mímica. É importante também criar um ambiente em que o aluno esteja confortável para pedir o auxílio do professor quando não conseguir pronunciar ou lembrar de

alguma palavra apropriada para o contexto. Tais estratégias podem reduzir a ansiedade e ajudar o aluno a voltar a se sentir mais confortável com o uso da L2.

Uma outra forma de tentar diminuir o distanciamento dos alunos com a L2 é mostrar que, mesmo que ainda não dominem completamente a pronúncia ou o vocabulário, a partir do conhecimento de situações sociais, alguns comportamentos são esperados, como dizer *good morning*, *good afternoon* ou *good evening*³ ao chegar em algum lugar para cumprimentar as pessoas é algo que eles já sabem devido ao seu conhecimento de mundo. Outro conhecimento que pode ajudar é aquele que está relacionado a gêneros do discurso e os aspectos pragmáticos da linguagem como graus de formalidade, entre outros. Todos estes conceitos já são familiares para os alunos devido a suas experiências com a L1, e neste caso se apoiar na L1 como ponto de partida para a introdução das estruturas na L2 pode ser interessante para os alunos, já que eles podem fazer associações quando necessário e focar nas diferenças e particularidades do novo idioma.

Considerando tudo o que foi mencionado anteriormente, uma última coisa que deve ser levada em consideração como fator que pode ajudar os alunos a terem mais confiança a se expressar na L2 é certamente o ensino de pronúncia. Um momento para a prática da pronúncia é fundamental para a construção da confiança dos alunos, tendo em vista que muitos mencionam sentir “vergonha” da sua pronúncia e por isso tendem a evitar a expressão oral. Com isso em mente, o planejamento de curso para estes alunos também levou em consideração momentos específicos para explicação de prática de conceitos fundamentais para uma melhora da pronúncia, sempre dentro do contexto de ensino de inglês para fins acadêmicos.

2.3.3 Ensino de pronúncia

O ensino de pronúncia em um curso voltado para a habilidade da fala é crucial para uma boa produção das atividades orais. Os alunos se sentem mais confiantes em sua pronúncia uma vez que tenham a oportunidade de praticar e repetir um determinado fonema. Além disso, atividades de identificação de sons ou mesmo atividades que apresentem uma *análise contrastiva* (STEINBERG, 1986) entre os dois idiomas trabalhados em sala podem também trazer bons resultados, uma vez que os alunos passam a enxergar o idioma também por suas características fonológicas, levando-os a uma compreensão mais completa da língua.

³ Bom dia, boa tarde ou boa noite em tradução livre.

Entretanto, de acordo com Kelly (2000), para o ensino de pronúncia é necessário que o professor tenha um bom conhecimento teórico, habilidades em sala de aula e acesso a boas atividades práticas para seu uso. Além disso, a forma com a qual o professor lida com o planejamento das aulas que pode ser feito de dois modos: previamente ou como uma resposta aos erros mais comuns apresentados em sala de aula. O professor pode antecipar alguns tipos de erros como a pronúncia de sons de /t/, /f/ ou /s/ para o /θ/ (som de 'th' não vozeado) por exemplo, ou mesmo erros de entonação que são muito comuns em alunos que não estão habituados com o idioma (STEINBERG, 1986). Por outro lado, o professor pode fazer algumas atividades de reconhecimento e diagnóstico para identificar alguns erros e com base nisso focar o seu planejamento (KELLY, 2000), abordagem esta que pode ser melhor em casos de turmas que já possuem um certo nível de proficiência no idioma.

Ainda considerando o contexto do *English for Academic Purposes*, uma outra questão a ser levantada no momento de planejamento é: Qual o modelo mais adequado para o ensino? Variação Americana ou britânica? Ou deveríamos buscar uma alternativa mais global, levando em consideração o caráter de internacionalização? Neste caso, concordo com Kelly (2000) quando o autor sugere que professores podem focar nas habilidades de *produção* (fala) e *recepção* (audição) de forma independente. Desta forma é possível fazer com que os alunos entendam mais variedades, sendo expostos de diversas formas a diferentes materiais e assim cabe ao aluno decidir qual a variação que ele/ela tomará como modelo para sua própria pronúncia. O trabalho simultâneo entre as habilidades de produção e recepção, em que em alguns momentos os alunos sejam postos para identificar e classificar os sons e em outros tenham a chance de praticar, certamente são de extrema relevância no contexto de ensino da habilidade de fala.

Dentro da realidade do curso de Produção Oral: Interações acadêmicas ministrado no Núcleo de Línguas UEPB, alguns fonemas foram trabalhados de forma mais pontual em momentos específicos da aula enquanto outros aspectos da pronúncia foram ensinados dentro contexto das atividades e sempre eram retomados em alguns momentos em sala de aula como *discurso conectado*, e *entonação*. Como Peter Roach (2001) define em seu trabalho sobre a fonética da língua inglesa, devemos considerar a produção de som como um fluxo contínuo o que ficou conhecido como *connected speech* ou discurso conectado. Tal forma de produção possui suas próprias características e pode ocorrer por forma de assimilação, coarticulação e elisão, mas em todos os casos temos modificação ou a não-pronúncia de certos fonemas durante a fala natural.

Um outro aspecto importante trabalhado durante o curso foi a identificação e prática da entonação correta dentro de situações específicas. O autor Kelly (2000) defende que a produção de entonação na fala é um processo subconsciente e que é muito importante mostrar aos alunos de L2, de forma prática, como o uso da entonação pode definir a atitude do falante em relação a uma determinada situação, e por isso tais escolhas podem determinar se a ideia correta foi passada para o interlocutor em um momento de interação. Em resumo, a entonação deve ser um recurso da linguagem a ser analisado e posto em prática durante as aulas, o que pode tornar os alunos mais atentos às sutilezas dos discursos produzidos por falantes-nativos da língua inglês

3. METODOLOGIA

Este trabalho constitui um relato de experiência, visto que possui um caráter reflexivo, à medida que consideramos os estudos sobre formação docente de Miller (2013) para refletir sobre a própria prática docente em relação às atividades desenvolvidas no âmbito do programa Idiomas Sem Fronteiras. A pesquisa também possui um caráter qualitativo de análise, definido por Marconi e Lakatos (2010) por considerar aspectos como motivos, aspirações, crenças e valores no momento de interpretação dos dados.







A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito do programa Idiomas Sem Fronteiras, por meio do Núcleo de Línguas da Universidade Estadual da Paraíba, sendo motivada em grande parte pelas discussões nas reuniões de formação docente. Nestes encontros, em que muitos aspectos do perfil de professor em formação inicial eram discutidos, foi possível perceber a importância de uma postura crítico-reflexiva, em que constantemente o profissional avalia suas práticas, discute e busca melhorias de acordo com os diferentes contextos de ensino.

No Núcleo de Línguas, além das horas de efetivo exercício docente em sala de aula com a aplicação efetiva dos cursos, existem também as horas destinadas à formação docente que eram divididas em reuniões de caráter administrativo e pedagógico. Nos momentos administrativos eram discutidas questões relacionadas à divulgação, planejamento de ofertas, escolha dos cursos a serem oferecidos, seleção de material e estratégias de prospecção de novos alunos. Estes momentos aconteciam em conjunto com as reuniões pedagógicas em que os professores tinham a oportunidade de compartilhar experiências, discutir temas das conferências de formação disponibilizadas pela plataforma *E-proinfo*, além de receber orientações pedagógicas por parte coordenadora do projeto na UEPB.

Para uma melhor orientação e controle das ações administrativas e pedagógicas, era necessário seguir cronograma de ofertas que era disponibilizado pelo Núcleo Gestor. Neste cronograma todas as informações referentes a prazos de inscrição e planejamento das ofertas eram organizadas por ofertas. Para uma melhor visualização das fases que precediam as ofertas dos cursos ou aconteciam em conjunto com as ofertas observe a tabela a seguir.

Quadro 1: Cronograma 1 – Cadastro, oferta, planejamento e divulgação das Ofertas 2 e 3 de 2018

| 2018 | Março | | | | | | | 2018 | Abril | | | | | | |
|------|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | | Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb |
| | | | | | 1 | 2 | 3 | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | | 29 | 30 | | | | | |

| | |
|---|--|
|  | Fase de oferta de turmas e cadastro dos cursos a serem disponibilizados. |
|  | Ações de divulgação online e presenciais e período de inscrições dos cursos. |
|  | Reuniões pedagógicas e administrativas. |
|  | Período de criação de cronogramas, aulas iniciais e seleção/produção de material didático. |
|  | Início das aulas: Oferta 2 em Março e Oferta 3 em Abril de 2018. |
|  | Encerramento Oferta 2 e entrega dos diários de classe. |

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Observando a figura 1, é possível perceber que a realização do planejamento e das ações de cunho administrativo eram permeadas por momentos de formação e aconteciam de forma concomitante à aplicação dos cursos. Fica ressaltado também a relevância das reuniões administrativas para manter as ações adequadas ao cronograma nacional e garantir o bom funcionamento do programa também em nível institucional. Na tabela a seguir focamos em mostrar o cronograma de realizações de aulas do curso de Produção Oral: Interações Acadêmicas, que possuía uma duração de 32 horas/ aula.

Quadro 2: Cronograma 2 – Aplicação do curso concomitante às reuniões de formação

| Maio 2018 | | | | | | | Junho 2018 | | | | | | |
|-----------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb | Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb |
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | | | | | | 1 | 2 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | | | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |

Reuniões pedagógicas e administrativas.
 Período de aplicação dos planos de aula e execução do Curso de Produção Oral: Interações Acadêmicas para alunos de nível B1 (intermediário).

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

O curso ministrado que serve como *corpus* deste trabalho, consistia em uma proposta de ensino de *speaking* dentro do contexto acadêmico. A turma obteve um número total de 12 inscritos, dos quais 6 alunos foram concluintes aprovados por média. Apesar do nivelamento promovido pelo teste no site *My English Online*, os alunos apenas 3 dos alunos concluintes se sentiam ‘alocados’ corretamente no nível intermediário. As aulas aconteciam no período da tarde, na sala 207 do Centro de Integração Acadêmica, campus I em Campina Grande.

No segundo cronograma é possível observar que todo o processo de aplicação do curso escolhido como *corpus* deste trabalho, foi permeado por momentos de reuniões pedagógicas de formação e as discussões feitas foram parte fundamental para a idealização desta pesquisa. Nestas discussões, buscávamos fazer as relações entre as teorias de ensino de língua inglesa, a resposta dos alunos ao que era aplicado e as possíveis adaptações para o nosso contexto de ensino.

A coleta de dados foi feita por meio de reflexões acerca das reuniões, anotações das discussões, além da observação de todo o processo de produção do material e idealização do curso (como demonstrado no item a seguir) a partir da ementa fornecida pelo MEC. Após a confecção, o material foi apresentado em reunião aos professores e à Coordenação para que pudesse ser avaliado e sofrer as alterações necessárias. A versão do material que foi usada neste trabalho já é a versão após as observações do corpo docente, como veremos no item a seguir.

4. PLANEJAMENTO DE CURSO ISF E *TALK MOMENTS*.

Considerando o que é proposto na Ementa do Curso de Produção Oral: Interações Acadêmicas (nível B1) elaborado pelo Núcleo Gestor, foi necessário um trabalho de organização sistemática do curso. Primeiramente, foi criado um cronograma com todas as aulas a serem dadas e suas respectivas datas e com base na ementa, o cronograma continha todos os conteúdos que foram considerados relevantes para uma primeira experiência com cursos de Produção Oral na UEPB. É importante ressaltar que tal experiência foi a pioneira no programa ISF na Universidade, desta forma muito do planejamento prévio foi feito com base em experiências prévias de ensino, levando em conta o que poderia vir a ser um obstáculo no momento de produção oral destes alunos.

Apresento aqui apenas as primeiras semanas do Cronograma do Curso de Produção Oral: Interações Acadêmicas para exemplificar o processo de criação de cursos no Núcleo de Línguas como um todo. Após a definição das datas das aulas, os professores selecionam materiais que acham mais relevantes e que atendam à ementa proposta pelo MEC, após isso organizamos os materiais em ordem e neste curso especificamente, houve um cuidado para que as funções de linguagem estivessem dentro de um contexto.

Quadro 3: Cronograma Produção Oral: Interações Acadêmicas B1



COURSE: Oral production Academic Interactions (B1)
 PROFESSOR: VIVIANE ALVES
 CLASSES - Mondays: 14:00 - 16:00/Wednesdays: 16:00 - 18:00

CRONOGRAMA DE AULAS – NÚCLEO DE LÍNGUAS: DEMANDA 3/2018

| DATA | PROGRAMAÇÃO DA AULA |
|-------|--|
| 30/04 | PONTO FACULTATIVO UEPB - Não haverá aula! |
| 02/05 | Course Introduction: Getting to know each other |
| 07/05 | English at University: Leaving home /Just Landed + Asking for information politely (intonation and use of modal verbs) |
| 09/05 | Focus on Pronunciation: the TH sound |
| 14/05 | English at University: Roommate / <u>Fresher's</u> Week + Setting up ground rules / Connected Speech |
| 16/05 | English at University: Renting an apartment + Finding new roommate |
| 21/05 | English at University: <u>Fresher's</u> Week - how to politely decline invitations |

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Após a criação do cronograma, um módulo foi criado a partir da organização das aulas, relacionando atividades e recursos disponíveis na plataforma *BBC Learning English* com outras atividades complementares. Além da seleção de alguns modelos de atividade já prontos, veio a fase de adaptação destes materiais e sua aplicação no planejamento e execução em sala de aula. O Módulo foi disponibilizado em PDF para os alunos já no começo do curso para que eles pudessem utilizá-los em forma digital e interagir com os links pelo celular, o que facilitava a execução das atividades e dinamizava a experiência em sala de aula.

A presença do módulo não só organizava em uma ordem lógica os conteúdos propostos, mas também facilitava o acesso das atividades para os alunos. Para a criação deste módulo, foram utilizados materiais gratuitos disponibilizados pela plataforma *BBC Learning English*, que além de cursos completos também possui alguns adicionais como por exemplo o programa “*English at University*” que acompanha uma estudante indiana em seu dia-a-dia em uma Universidade em Londres. A escolha deste material se deu por sua similaridade com a proposta do curso, que tinha como objetivo capacitar os alunos linguisticamente para situações rotineiras dentro de um contexto de mobilidade internacional.

Figura 1: Capa e contracapa do módulo disponibilizado para os alunos – Produzido pelo Núcleo de Línguas - UEPB



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

A organização das atividades dentro do módulo considerou sempre a presença de uma função linguística, envolvendo momentos de práticas mais controladas e momentos de “*information gap*” (atividades de preenchimento de informações) para que os alunos se habituassem ao uso da linguagem em um primeiro momento, para que só então eles pudessem produzir com base no que foi aprendido.

Figura 2: Atividade 1 – Exemplo de atividade de contextualização e compreensão


CURSO DE PRODUÇÃO ORAL: INTERAÇÕES ACADÊMICAS – B1


Episode 1: Leaving home

Mary leaves home to start her first year of study abroad



- Mary's got a place at a British university to study Business but this means leaving home for the first time. It's a great opportunity for her but as you'll see and hear, her mum and dad are sad to see her go.
<https://www.youtube.com/watch?v=J2p8UmVZ6hs&t=2s>

Fonte: Material adaptado de BBC Learning English: Features “English at University”

Para esta primeira atividade, por exemplo, existe uma contextualização linguística sobre a situação da personagem. Como um primeiro procedimento antes do momento de *listening*, os alunos são propostos a tentar “prever” que tipo de linguagem será utilizada na interação e em seguida eram apresentados ao vídeo para posteriormente responderem questões gerais de compreensão. Após a contextualização da função linguística, o próximo passo era a voltarmos a atenção à linguagem utilizada como fica evidente na segunda parte da atividade.

O procedimento para o segundo momento da atividade era deixar que os alunos pudessem observar as frases e ver se reconheciam estruturas. Para o momento de prática controlada, temos um pequeno diálogo que foi realizado como um *open-pair*, em que os alunos pudessem interagir com os outros colegas em um exercício mais simples. Esta atividade de produção funciona como uma sugestão de diálogo e os alunos sempre eram encorajados a adicionar informações ou mesmo utilizar outras estruturas que estivessem dentro da proposta da função linguística.


Figura 3: Atividade 2- Foco na linguagem e prática de speaking

Language Focus - useful phrases
Learn phrases you might use when people are leaving home:

- I'm proud of you.
- It's the opportunity of a lifetime.
- Don't do anything I wouldn't do!
- Have a good time and don't get into trouble!
- Make the most of it.
- Safe journey!
- Have a good trip.
- Keep in touch!

Here are some other phrases you could use:

- Look after yourself!
- Be lucky!
- You're going to have a great time.

 Now it's your turn! Practice the dialogue with a partner, be creative and add your own information in the dialogue:

A: Hey! Is it true you got selected for an Exchange Program? Where are you going to study?

B: Yes, I'm going to _____ (a country)! Can you believe that?! I'm so happy!

A: You really should! _____ (Use one of the useful phrases above)

B: Thank you! See you soon!

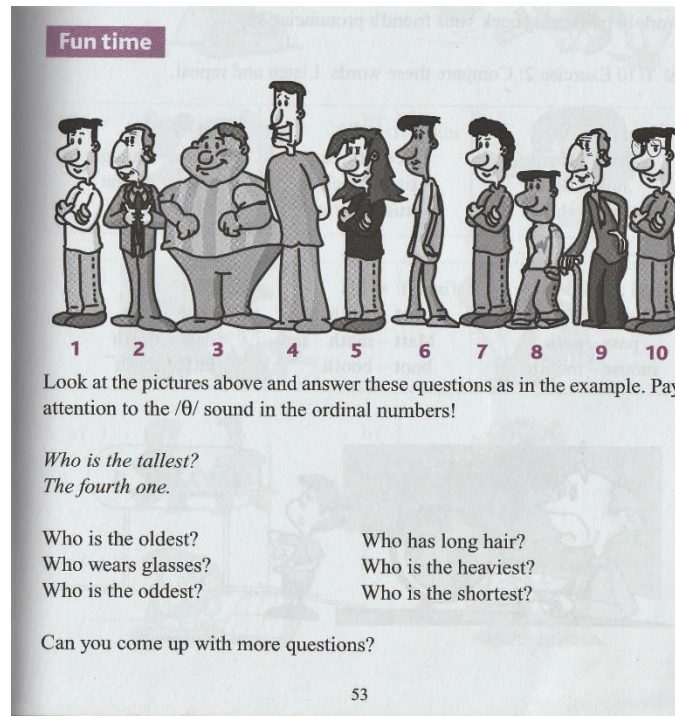
Fonte: Elaborado pela autora, 2018. (Material Adaptado de BBC Learning English: Features “English at University”)

Durante a realização desta atividade, os alunos então tinham a chance de praticar um pouco mais, já trazendo uma informação nova ao contexto do diálogo. Neste momento era esperado que os alunos não se prendessem apenas nas sugestões, mas de fato trouxessem algum vocabulário novo o qual poderia ser de conhecimento deles. O interessante de uma abordagem que segue o passo-a-passo para ensino de *speaking* é que os alunos vão aos poucos se sentindo mais seguros em relação à linguagem, as aulas e até com os colegas. O módulo produzido para este curso, segue em várias atividades como essa que constroem e preparam o aluno para uma produção mais autêntica ao final. Além disso, o material desenvolvido era complementado com atividades específicas de pronúncia encontradas no livro *English Pronunciation for Brazilians*, que eram de igual importância para a construção geral do se esperava alcançar com a ementa do curso.

As atividades focadas em pronúncia eram criteriosamente escolhidas para fornecer momentos de prática mais descontraídos em que os alunos pudessem trabalhar os fonemas mais

‘estranhos’ para seu aparelho fonador, de forma que começassem a conscientemente articulá-los nos momentos de prática propostos durante o curso.

Figura 4: Exemplo de atividade com foco na pronúncia do TH utilizada em sala de aula durante o curso de Produção Oral



Fonte: English Pronunciation for Brazilians: The sounds of American English GODOY et al. 2006, p.53

As atividades extras de pronúncia, apesar de não fazerem parte do módulo preparado, eram disponibilizadas para os alunos por meio de fotocópias e além destas atividades, algumas outras atividades complementares também eram fornecidas aos alunos como material adicional. Assim como veremos na análise descritiva dos procedimentos do plano de aula escolhido.

4.1 Análise do plano de aula do Curso de Produção Oral: Interações Acadêmicas

O plano de aula escolhido para a análise (apêndice 1) foi o plano da quarta aula do curso, por ser um plano aplicado na turma quando os alunos já estavam um pouco mais habituados à rotina das aulas. Para o primeiro procedimento, foi criado um momento de interação com a pergunta “Now that Mary has landed in London, what is her next step?” (em tradução livre: “Agora que Mary chegou em Londres, qual será seu próximo passo?”) e com isso se esperava

que os alunos opinassem sobre o que seria o tema da aula e as funções de linguagem a serem trabalhadas.

Durante a aplicação do plano de aula, os alunos interagiram de forma satisfatória na língua-alvo e mesmo não sabendo a palavra “Roommate” em tradução livre: colega de quarto), utilizavam de estratégias linguísticas como “Look for an apartment” ou “She *need* a place to live” em que apesar de não serem exatamente o que se era esperado, e alguns ainda demonstravam dificuldades com a gramática, suas respostas era consideradas por estarem dentro da proposta. Durante todo o primeiro mês de curso, as correções diretas a pronúncia ou gramática eram feitas de forma mais individual. Tal decisão foi tomada visando a priorização da fluência em um primeiro momento.

Depois do primeiro momento de interação, os alunos receberam um formulário similar a um “perfil de estudante” para que eles pudessem fazer uma preparação para uma atividade de prática menos controlada. Este procedimento de receber um perfil a ser preenchido com algumas características-chave fazia parte do que viria a ser uma prática interativa no final da aula. Os alunos recebiam primeiramente o perfil a ser preenchido e em seguida algumas características fundamentais que foram distribuídas aleatoriamente. A tarefa esperada dos alunos neste momento era de que pudessem entender as informações fornecidas e preencher seus perfis corretamente. Os modelos de atividade são mostrados a seguir.

Figura 8: Modelo de “Perfil de Estudante” utilizado na aula

My student profile: _____ (Name)

| | |
|---|---|
| Age / <u>Your Major</u> | Age: _____ <u>Major</u> : _____ |
| <u>Interests (hobbies):</u> | |
| <u>Smoker? Or Heavy Drinker?</u> | <input type="checkbox"/> Smoker <input type="checkbox"/> Heavy drinker <input type="checkbox"/> Social Drinker <input type="checkbox"/> N.A. |
| <u>Personality</u> | |
| <u>Pets:</u> | <input type="checkbox"/> Yes <input type="checkbox"/> No <u>If yes</u> _____ |
| <u>Additional Info (allergies, chronic diseases):</u> | <u>Allergies:</u> _____ <u>Others:</u> _____ |
| <u>Budget (month)</u> | \$ _____ |
| <u>Usefull Skills</u> | <input type="checkbox"/> Drive <input type="checkbox"/> Cook <input type="checkbox"/> Cleans <input type="checkbox"/> Own a car <input type="checkbox"/> _____ <u>(others)</u> |

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Figura 9: Tabela de Características que os alunos deveriam incluir em seus perfis

| | | | |
|---------------------------|-------------------------|----------------------------------|--|
| Budget: \$ 500 | <u>Allergic to cats</u> | <u>Heavy Drinker</u> | <u>Love parties</u> |
| Budget: \$ 500 | <u>Loves dogs</u> | <u>Hates Music</u> | <u>Social Drinker</u> |
| Budget: \$ 600 | <u>Quiet / Selfish</u> | <u>Owens a Car</u> | <u>Hates parties and social gatherings</u> |
| Budget: \$ 800 | <u>Bookworm</u> | <u>Loves cats (Owens 2 cats)</u> | <u>Introvert - Don't like to go out</u> |

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Neste momento, apenas 2 dos alunos precisaram de suporte para compreender as explicações que foram dadas em inglês. e levaram pouco mais de oito minutos para completarem todas as suas informações. Para o segundo momento da aula, logo após a produção dos perfis, os alunos teriam a “missão” de procurar um apartamento para viver de acordo com suas características do perfil criado anteriormente. Para isso, os alunos teriam que sair da sala e buscar os anúncios que haviam sido colados nos murais do prédio e estudar suas possibilidades de acordo com as características de cada imóvel e valor de aluguel.

Para a realização desta atividade, os alunos estavam autorizados a levar caderninhos e canetas ou celular para tirar fotos dos anúncios nos murais. Este procedimento teve uma ótima recepção por parte dos alunos por sua semelhança com uma situação real e apesar do procedimento demorar um pouco mais do que havia sido previsto no plano, o fato da aula ser diferente e ‘simular’ uma realidade chamou a atenção dos alunos do curso que pareciam se divertir durante suas buscas.

Ao retornarem para a sala, os alunos questionaram os valores do aluguel e algumas características e então pude explicar que nesse próximo momento da aula, os alunos deveriam interagir entre si para encontrar o apartamento ideal e algum colega para poder dividir o apartamento que não possuísse características que pudessem ser um problema para a convivência.

Exemplo de anúncios de apartamentos a serem alugados na atividade

| | |
|--|---|
| <p>Location: <i>Downtown</i> Rent: <i>\$760.00</i> Size: <i>2 <u>bedroom</u></i>. Distance to University: <i>30 minutes by car/40 minutes by subway.</i> Public Transportation: <i>5 minutes from the subway on foot/Near all major bus routes.</i> Pets: <i>No pets allowed.</i> Facilities in Building: <i>Hot tub and weight room.</i> Neighborhood: <i>Busy downtown neighborhood close to the theaters, restaurants, pubs, and shopping centers.</i> Parking: <i>Private underground parking.</i></p> | <p>Location: <i>West side of town near to the River.</i> Rent: <i>\$615.00</i> Size: <i>1 bedroom plus den.</i> Distance to University: <i>20 minutes by car. 25 minutes by subway.</i> Public Transportation: <i>3 minute walk to the nearest subway station.</i> Pets: <i>Pets allowed.</i> Facilities in Building: Neighborhood: <i>Commercial neighborhood close to shopping centers and other businesses.</i> Parking: <i>Private parking lot on a first-come-first-serve basis.</i></p> |
|--|---|

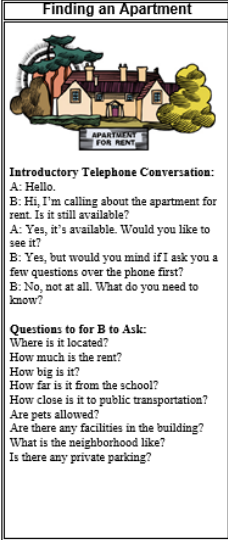
Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Para essa interação os alunos tiveram dez minutos e todos conseguiram realizar as “entrevistas” com êxito. Durante todo o procedimento pude fazer um monitoramento, caminhando por entre os grupos que se formavam e notando alguns aspectos de pronúncia que poderiam ser trabalhados em aulas futuras. De um modo geral, os alunos tiveram um bom desempenho durante esta atividade, as interações aconteceram de forma orgânica e irreverente e com isso as interações posteriores no curso também foram impactadas de forma geral.

Para o procedimento final, os alunos teriam que praticar um diálogo que também foi fornecido como base para o exercício de *role-play* (em tradução livre: encenação) que consistia na negociação em dupla com a dona do imóvel (papel realizado pela professora) para tentar conseguir um desconto e confirmar as informações do anúncio. Este procedimento foi dividido em 10 minutos de prática do diálogo entre as duplas e o restante do tempo foi para as encenações.

Durante o momento de prática, os alunos que gostariam de acrescentar informações e vocabulário nos diálogos eram acompanhados e orientados a fazê-lo para que a conversa ficasse mais natural. Neste momento em que os alunos ‘ensaiavam’ em dupla, foi possível fornecer alguns *feedbacks* sobre a pronúncia de toda a turma, de forma individual. Foi possível também trabalhar de forma mais calma com uma das alunas que era bastante tímida. Após os ensaios as duplas participaram dos momentos de encenação e alguns alunos adicionavam características a suas “personagens” como mudanças na voz, jeito de andar e personalidade. Todo o procedimento da aula foi muito leve e descontraído.

Material utilizado no último procedimento da aula: Negociação



Finding an Apartment

Introductory Telephone Conversation:
A: Hello.
B: Hi, I'm calling about the apartment for rent. Is it still available?
A: Yes, it's available. Would you like to see it?
B: Yes, but would you mind if I ask you a few questions over the phone first?
B: No, not at all. What do you need to know?

Questions to for B to Ask:
Where is it located?
How much is the rent?
How big is it?
How far is it from the school?
How close is it to public transportation?
Are pets allowed?
Are there any facilities in the building?
What is the neighborhood like?
Is there any private parking?

I'm Calling About the Apartment

You are a university student looking in the newspaper for an apartment to rent. Talk to the person who is advertising the apartment and find out more about the apartment. Write down the information in the table below.

| | Apartment 1 | Apartment 2 | Apartment 3 | Apartment 4 | Apartment 5 |
|------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Location | | | | | |
| Rent | | | | | |
| Size | | | | | |
| Distance to University | | | | | |
| Public Transport | | | | | |
| Pets Allowed | | | | | |
| Facilities in Building | | | | | |
| Neighborhood | | | | | |
| Parking | | | | | |

Lanternfish ESL: www.boeziesworldesl.com

Fonte: <https://bogglesworldesl.com/findinganapartment.htm> (adaptado)

Ao final das apresentações, me utilizei dos momentos finais para encaminhar o último procedimento que havia sido planejado para aula como uma atividade para casa e tomei a decisão de utilizar dos momentos finais para fornecer um *feedback* das performances das duplas. Para esta análise, considero os conceitos de *feedback* de ROSA (2003 *apud* SILVEIRA) segundo o qual o *feedback oral* pode ser caracterizado como orientador ou avaliativo.

No momento de *feedback* realizado em sala, para cada dupla separadamente, foram ressaltados pontos positivos e pontos a serem trabalhados. A mudança no planejamento durante a aplicação se fez necessária pelo gerenciamento do tempo. Alguns procedimentos acabaram levando mais tempo que o esperado, porém, também tiveram resultados muito mais positivos. Acredito que ter subestimado o tempo de execução de alguns procedimentos se deu pela falta de experiência em aplicações de atividades práticas como esta. Por outro lado, tal acontecimento promoveu um momento específico para a realização do o *feedback* orientador logo após a prática, o que pode ser muito importante no momento de aprendizado dos alunos que puderam ter um olhar mais reflexivo sobre suas performances.

4.2 Análise do plano de aula Talk Moments – Health and Exercises

Dentro das responsabilidades dos professores do programa IsF e dos parâmetros de política linguística estabelecidos também pela Universidade Estadual da Paraíba, existem algumas ações que poderiam ainda fortalecer e evidenciar a presença do programa na

Instituição. Com base nesses parâmetros e iniciativas anteriores da CORI, o Núcleo de Línguas criou o “Talk Moments” (em tradução livre: momentos de conversa), que consistiam em encontros para a prática de *speaking* de uma forma mais livre e sempre contextualizada em algum tema de relevância para os alunos.

As práticas tinham como objetivo trazer a prática da fala com temas do cotidiano, fazendo com que alunos de diversos contextos e experiências em língua inglesa pudessem interagir de forma mais natural e descomprometida. A produção dos alunos era focada em fluência. Dentro dos planos de aula, os professores poderiam inserir algum vocabulário que fosse considerado interessante para o tema e trabalhar-lo também de forma contextualizada.

A participação dos *Talk Moments* não estava sujeita a nenhum tipo de inscrição ou turma fixa. Os momentos eram divulgados previamente nas redes sociais e alunos, técnicos e servidores eram livres para participar. Apesar deste modelo convidativo ter um certo apelo aos alunos, considerando que eles não sentiam a necessidade de se comprometer com uma inscrição, para os professores o fato de não saberem o nível ou mesmo a quantidade de alunos presentes era sempre algo a ser considerado no planejamento.

4.2.1 Talk moment com tema Saúde e Exercícios

Para este encontro, criado a partir do tema de saúde e exercícios, o objetivo estabelecido foi promover a interação sobre o tema e troca de experiências. Para isso o material que foi tipo como ponto de partida da discussão foi um vídeo de três minutos que trazia algumas informações, dados científicos e questionamentos sobre saúde. Dentro deste contexto, também foi adicionado vocabulário relacionado ao tema e os usos do verbo modal *Can/Can't* para expressar habilidade.

Assim como o que pode ser visto no apêndice 2, para o primeiro procedimento o professor convidaria os alunos para levantarem e fazerem alguns exercícios de alongamento dos braços, pescoço e alguns momentos de atenção à respiração. Para tornar o ambiente ainda mais agradável, uma música relaxante foi tocada enquanto os alunos eram guiados nesta breve experiência de relaxamento. Durante um momento de prática falada em língua inglesa, muitos alunos podem sentir uma certa ansiedade em relação a performance (THORNBURY, 2005) e algumas vezes, a ansiedade pode impactar sua performance negativamente. Considerando tal implicação, o momento para diminuir a tensão dos alunos funciona como uma introdução contextualizada do encontro, além de ser um momento para relaxamento e diminuição de níveis de ansiedade do grupo participante.

O procedimento seguinte foi distribuir alguns papéis com vocabulário relacionado a tipos de exercício e a proposta feita ao grupo participante foi a de discutir com os colegas a habilidade que cada um tinha em fazer ou não fazer o exercício. Era importante nas interações que os alunos evitassem a tradução e eram encorajados a fazer mímicas e outras estratégias para se comunicarem. Durante este primeiro momento de interação aluno-aluno, a observação das estratégias foi feita e apesar de ser um grupo misto, a maioria dos alunos conseguiu interagir de forma satisfatória.

Durante o primeiro momento de interação, os alunos também tinham a oportunidade de utilizar seus celulares para buscar informações sobre os exercícios e tal uso acabou ajudando algumas interações. Após essa troca de experiências com o uso de *can/can't do*, para o segundo momento de interação, foi exibido o vídeo sobre benefícios dos exercícios físicos e após esta exibição, cada dupla de alunos recebeu uma pergunta para refletir e contribuir para a discussão.

Vocabulário sobre exercícios utilizado no *Talk Moments*

| 2- LIST OF EXERCISES - TALK Moment: | | | | |
|--|-------------------------|-------------------------|-------------------|-------------------------|
| PUSH-UPS | LUNGES | SIDE PLANK | LEG RAISES | OVER-HEAD PRESS |
| SQUAT | ABDOMINAL CRUNCH | WALL SIT | JOGGING | BICEP CURLS |
| JUMPING JACKS | PLANK | MOUNTAIN CLIMBER | HIGH KNEES | TRICEP EXTENSION |

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Com base nas questões que guiavam a discussão, todos os alunos participaram de forma satisfatória, que apesar de pequenos problemas com flexão de verbos em terceira pessoa do singular, conseguiam ser compreensíveis para os colegas e o objetivo principal do encontro foi alcançado. Muitos alunos relataram desconhecer as informações do vídeo e também já se mostravam bastante empolgados no momento da discussão. Além disso, todos conseguiram expressar suas experiências em relação aos cuidados com a saúde e apesar de todos saberem da importância do exercício físico, muitos confessaram que não praticavam nenhum tipo de atividade física e que estavam um pouco mais dispostos a tentar incluir tal prática em suas rotinas diárias.

Questões distribuídas para guiar a discussão – Produção NuLi

1- Questions to guide the discussion - TALK Moment:

Exercises&Health

1. How can we add more exercise to our routine?
2. Which tools do you use to keep healthy on a daily basis?
3. What's your favorite time to exercise?
4. If you were an athlete, which sport would you practice? Why?
5. In your opinion, are people getting lazier over time? Explain why.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Durante as interações nos encontros, a abordagem escolhida para lidar com erros de gramática e pronúncia era a não interrupção dos alunos e fornecer um momento de feedback individual ao final do encontro. Em alguns momentos quando os alunos solicitassem ajuda ou fizessem perguntas diretas como “How do we say that in english?” (em tradução livre: “Como dizer isso em inglês?”) abríamos a discussão para um lado um pouco mais prático do uso da língua. Tais procedimentos foram estabelecidos devido ao formato e proposta dos encontros, que tinham a intenção de promover momentos de prática de inglês de uma forma bem orgânica e semelhante à uma “discussão entre colegas sobre um assunto”. Neste formato, valorizávamos ainda mais as expressões dos alunos, suas estratégias linguísticas e sua capacidade de comunicação efetiva com os colegas, fornecendo apoio em momentos bem pontuais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando o segundo plano de aula (*Talk Moments*), para o ensino de *Speaking* podemos fazer algumas considerações a respeito de suas maiores diferenças em relação ao Curso que é proposto pelo programa do Idiomas sem Fronteiras. Uma das maiores diferenças é o fato de que nos *Talk Moments*, o planejamento das atividades tinha que levar em consideração uma multiplicidade de níveis muito maior, e com isso um momento de preparação mais prático voltado para reduzir a ansiedade dos alunos é algo que poderia ser feito tendo em vista o formato pensado para estes encontros. Enquanto para uma boa parte das aulas planejadas para o curso (e também no exemplo mencionado neste trabalho) as atividades que precedem as produções mais ‘livres’ de *speaking* já eram pensadas a partir de vocabulários já conhecidos dos alunos, combinados com sua familiaridade com o assunto o que tornava a produção final mais fácil pelo simples fato de os alunos terem um contato maior com o tema da aula ou da situação.

Apesar disso as duas abordagens trabalham com alguns princípios fundamentais do ensino de *speaking* como a preparação voltada para a familiarização com o tema e redução da ansiedade a fim de impactar na performance, o uso de *inputs* para incitar as interações e também um foco em criar no momento da aula uma espécie de “caminho” para que os alunos atingissem uma certa finalidade, que neste caso seria um momento de produção mais autêntico dos alunos. O que seria, em outras palavras, como distribuir algumas ‘ferramentas’ (seria o vocabulário, as estruturas mais comuns) para serem usadas dentro de um contexto (delimitado pela função linguística) para atingir um determinado fim (interação) que varia de acordo com o contexto.

O que é interessante observar nas duas abordagens é que mesmo com suas semelhanças e diferenças, cada uma delas se propõe (de formas diferentes) a promover a produção oral em língua inglesa. E cada uma das abordagens leva muito em consideração a sua finalidade no momento do planejamento, dado a sua natureza de *English for Specific Purposes* (ou Inglês para fins Específicos) que possui conceitos amplamente utilizados pela sua ramificação trabalhada no programa ISF, o Inglês para fins Acadêmicos.

A forma como a habilidade de produção oral foi desenvolvida no contexto universitário, trabalhando amplamente com atividades práticas e de uso real da língua-alvo, promoveu para muitos alunos uma experiência de internacionalização um tanto diferente. Nas aulas era possível estar em contato com variações de língua inglesa diferentes como o sotaque indiano e a variação britânica trabalhados no material preparado e a variação americana que era utilizado pela maior parte dos alunos e pela professora. Além das variações linguísticas, variações culturais e valores sociais também acabavam perpassando alguns momentos de aula. Do ponto de vista da formação docente, promover um espaço de interação e troca de cultural foi muito importante e enriquecedor de várias formas.

A experiência junto ao programa Idiomas Sem Fronteiras causa grandes impactos na formação do docente como um todo. A autonomia para a produção de materiais, as adaptações e planos de aula, além de todos os momentos de troca nas reuniões pedagógicas são momentos muito ricos em reflexões, análise e trabalho em grupo que acabam enriquecendo a prática e amadurecendo o perfil docente de cada um. Seria muito difícil definir o que é o perfil do professor ISF (levando em conta todas as habilidades que são trabalhadas na formação) mas acredito que esta experiência forme genuinamente profissionais multi-facetados, versáteis, reflexivos e sobretudo autônomos. Sendo capazes de planejarem cursos, adaptarem e criarem materiais a serem trabalhados em sala, refletirem sobre suas práticas e buscarem suas próprias ferramentas de melhoria profissional.

REFERÊNCIAS

ABREU-E-LIMA, Denise Martins de *et al.* O Programa Inglês Sem fronteiras e a política de incentivo à internacionalização do ensino superior brasileiro. *In*: SARMENTO, Simone ; ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; MORAES FILHO, Waldenor Barros. **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para internacionalização**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017. *E-book*. Acesso em: 27 fev. 2019.

BARTELL, Marvin. Internationalization of universities: A university culture-based framework. **Higher Education**, Netherlands, 2003. Disponível em: <http://www.sciepub.com/reference/64269>. Acesso em: 20 jun. 2019.

BBC WORLD SERVICE. **BBC learning English - English at University**. [S. l.], 23 set. 2016. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/learningenglish/english/features/english-at-university/ep-160921>. Acesso em: 22 abr. 2019.

BOKEL REIS, Claudia Maria; SANTOS, William Soares. Inglês sem Fronteiras como Locus privilegiado de formação inicial de professores de línguas estrangeiras. *In*: SARMENTO, Simone ; ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; MORAES FILHO, Waldenor Barros. **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para internacionalização**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017. E-book.

CEZARIO, Maria Maura; MARTELOTTA, Mário Eduardo. Aquisição da Linguagem. *In*: MARTELOTTA, Mário Eduardo *et al.* **Manual de linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

FLOWERDEW, John; PEACOCK, Matthew. Issues in EAP: A preliminary perspective. *In*: FLOWERDEW, John ; PEACOCK, Matthew. **Research perspectives on English for Academic Purposes**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2001.

GODOY, Sonia M. Baccari de ; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English Pronunciation for Brazilians: The sounds of American English**. São Paulo: Disal Editora, 2006.

HARMER, Jeremy. Background issues in Language Learning. *In*: HARMER, Jeremy. **The Practice of English language teaching**. Edinburgh Gate: Pearson Education Limited, 2007a.

_____. Learner autonomy: Learning to learn. *In*: HARMER, Jeremy. **The Practice of English language teaching**. Edinburgh Gate: Pearson Education Limited, 2007b.

JALIL, Samira Abdel; PROCAILO, Leonilda. Metodologia de ensino de línguas estrangeiras: perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método. *In*: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, 2009, Curitiba - PB. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2044_2145.pdf. Acesso em: 2 abr. 2019.

KELLY, Gerald. **How to teach Pronunciation**. United States: Pearson Education, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MILLER, Inés Kayon de. Formação de professores de línguas: da eficiência à reflexão crítica e ética. *In*: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Linguística Aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto nº 7642, de 13 de dezembro de 2013**. Institui o Programa Idiomas Sem Fronteiras. Casa Civil, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm. Acesso em: 27 fev. 2019.

ROACH, Peter. Connected Speech and Coarticulation. *In*: ROACH, Peter. **Phonetics**. United Kingdom: Oxford University Press, 2001.

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diário Oficial da União. **Portaria**. Registro em: 24 maio 2012. Disponível em: http://isf.mec.gov.br/images/2015/janeiro/DOU_Portaria_2012.pdf

SILVEIRA, Karyne Soares Duarte. A prática do *feedback* em aulas da língua inglesa: percepções de professores em formação inicial no estágio supervisionado. *In*: NÓBREGA, Daniela Gomes de Araújo (*org*). **Do Múltiplos Olhares para a Formação de Professores de Línguas Estrangeiras/Adicionais**. Campina Grande: Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2018.

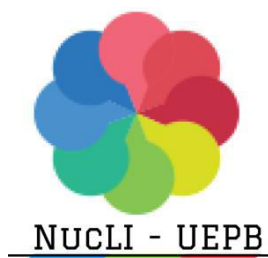
SOUZA WELP, Anamaria Kurtz de ; LUZ FONTES, Ana Beatriz; SARMENTO, Simone. O Programa Inglês Sem fronteiras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *In*: SARMENTO, Simone ; ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; MORAES FILHO, Waldenor Barros. **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para internacionalização**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017. *E-book*.

STEINBERG, Martha. Análise Contrastiva. *In*: STEINBERG, Martha. **Pronúncia do Inglês Norte-Americano**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

THORNBURY, Scott. **How to teach Speaking**. United Kingdom: Longman, 2005.

APÊNDICE

APÊNDICE A: (Plano de aula) Aula 4 do curso de Produção Oral: Interações acadêmicas.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
NÚCLEO DE LÍNGUAS (NUCLI) DO PROGRAMA IDIOMAS SEM
FRONTEIRAS (ISF – INGLÊS)**

LESSON PLAN (Oral Production: Academic Interactions - CLASS 4)

THEME: Oral production

GROUP OF STUDENTS: University students of English for specific purposes: Intermediate Level B1

TIME: 120 minutes/2 hours;

OBJECTIVES:

- To practice language functions like “making requests politely” “Language for setting up agreements” “
- To verify students’ linguistic level related to the oral comprehension skill;
- To make students practice the language used for renting apartments and settling in with a roommate

CONTENTS:

- Textual genre: Dialogue: Renting apartments; Finding a new roommate

METHODOLOGY: The class will be based on interactive and communicative approach, through which the students can interact with other students and the teacher in the development/improvement of the skill proposed to understand dialogues in English Language.

ASSESSMENT: Oral production (based on “BBC’s English at University” activity) through which the teacher will be able to check if the students can make requests politely.

DIDACTIC RESOURCES: Video, data-show, laptop, speakers, board and marker, photocopied Module 1 Activities.

PROCEDURES:

1st: (30 min): To start the class, the teacher will ask students: “Now that Mary has landed in London, what is her next step?” and wait for students to guess the next step in Mary’s journey that is dealing with a roommate. The teacher explains that before doing anything else, we must set up a place to live that fits our necessities. The teacher will hand in the first part of the activity: “My student profile” (annex 2) and ask students to fill in a profile for the next activity, students can follow the instructions provided by the text “Roommate Profile Guidelines” (annex 1) and set up their best qualities. To make the activity more interesting, students will receive a piece of paper with a few mandatory characteristics that they must include in their profiles (annex 3).

2nd (30 min): Then, after making their profiles, students will have the chance to choose an apartment to live in. They will have to leave the room and look for the advertisements on the University’s walls and make the best choice taking into consideration their profiles. After the making their choices students will have to negotiate and try to find a roommate that can split the costs of the apartment. In order to do this, they can interview their colleagues asking questions about the profiles (students may use the vocabulary available in their module in the activity: “A perfect Roommate”) and try to find the best partner. Students must consider their colleagues profiles and also the conditions available in the properties (annex 4).

3rd: (30 min): After this moment, students will practice orally through a role-play with their “roommates” the dialogue available in the activity “Looking for an apartment” (annex 5). They will need to negotiate with the “Landlord” (played by the teacher) and sign up the contract for the apartment.

4th: (30 min): After this moment, students will watch the Episode 3 of English at University, and practice the language used in the episode and answer the “Listen Carefully” section in the Module 1. Using their same profiles, students will negotiate some ground rules during the practice activity, and try to solve their own problems. After each group has enacted their dialogues, students will be able to say their impressions about the activity.

REFERENCES:

BBC LEARNING ENGLISH – ENGLISH AT UNIVERSITY: EPISODES 3

Available in: << [<< http://www.bbc.co.uk/learningenglish/english/features/english-at-university](http://www.bbc.co.uk/learningenglish/english/features/english-at-university)>>

ROOMMATE PROFILE GUIDELINES

Available at: <<<https://www2.cortland.edu/offices/residence-life/current-students/room-selection-process/roommate-profile-guidelines.dot>>>

FINDING AN APARTMENT AN ESL ROLE PLAY (Adaptado)

Available at: <<<https://bogglesworldesl.com/findinganapartment.htm>>>

Oral Production MODULE 1 – ACADEMIC INTERACTIONS

Available at: Class Materials pgs used: 6-7

ANNEXES:**Annex 1: Roommate Profile Guidelines****Guidelines for Roommate Profile**

The roommate profile is designed to give potential roommates an idea of who you are as an individual. The profile can be as simple or as detailed as you wish but note that the more information you reveal the better the chance of finding a well-suited roommate.

Ideas of what to put in your profile:

- Your major
- Your class year
- Area demographic (Long Island, Western New York); we recommend not putting hometown
- **Your interests:**
 - o Favorite sports and sport team
 - o Favorite past-time
 - o Favorite book/genre
 - o Favorite restaurant
 - o Favorite travel destination
- What kind of environment you wish to live in
- What kind of roommate you are looking for?

Annex 2:

My student profile: _____
(Name)

| | |
|----------------------------------|---|
| Age / Your Major | Age: _____ Major: _____ |
| Interests (hobbies): | |
| Smoker? Or Heavy Drinker? | () Smoker () Heavy drinker () Social Drinker () N.A. |

| | |
|---|--|
| Personality | |
| Pets: | <input type="checkbox"/> Yes <input type="checkbox"/> No If yes _____ |
| Additional Info (allergies, chronic diseases): | Allergies: _____ Others: _____ |
| Budget (month) | \$ _____ |
| Usefull Skills | <input type="checkbox"/> Drive <input type="checkbox"/> Cook <input type="checkbox"/> Cleans <input type="checkbox"/> Own a car <input type="checkbox"/> _____ (others) |

Annex 3: Mandatory Characteristics

| | | | |
|---------------------------|---|--|---|
| Budget: \$ 500 | Allergic to cats | Heavy Drinker | Love parties |
| Budget: \$ 500 | Loves dogs | Hates Music | Social Drinker |
| Budget: \$ 600 | Quiet / Selfish | Owns a Car | Hates parties and social gatherings |
| Budget: \$ 800 | Bookworm | Loves cats (Owns 2 cats) | Introvert - Don't like to go out |
| Budget: \$ 400 | Does not have enough money | Knows how to cook and clean | Speaks too much / Hates Dogs |
| Budget: \$ 500 | Noisy: Sings in a Pub near University (have to rehearse) | Social Drinker | Friendly and Calm |
| Budget: \$ 400 | Love Pets (cats and dogs) | Shy - introvert | Knows how to drive - owns a bicycle |
| Budget: \$ 400 | Outgoing | Plays football everyday | Messy (Leave dirty clothes all over the floor) |

Annex 4: Apartments for Rent

Location: *Downtown*
 Rent: *\$760.00*
 Size: *2 bedroom.*
 Distance to University: *30 minutes by car/40 minutes by subway.*
 Public Transportation: *5 minutes from the subway on foot/Near all major bus routes.*
 Pets: *No pets allowed.*
 Facilities in Building: *Hot tub and weight room.*
 Neighborhood: *Busy downtown neighborhood close to the theaters, restaurants, pubs, and shopping centers.*
 Parking: *Private underground parking.*

Location: *West side of town near to the River.*
 Rent: *\$615.00*
 Size: *1 bedroom plus den.*
 Distance to University: *20 minutes by car. 25 minutes by subway.*
 Public Transportation: *3 minute walk to the nearest subway station.*
 Pets: *Pets allowed.*
 Facilities in Building:
 Neighborhood: *Commercial neighborhood close to shopping centers and other businesses.*
 Parking: *Private parking lot on a first-come-first-serve basis.*

Location: *University District*
 Rent: *\$420.00*
 Size: *1 bedroom.*
 Distance to University: *10 minutes on foot.*
 Public Transportation: *10 minute walk to the nearest subway station.*
 Pets: *Yes, but no dogs allowed.*
 Facilities in Building: *None.*
 Neighborhood: *Busy neighborhood with lots of student housing. Close to many restaurants and pubs.*
 Parking: *No parking available. Must park on street.*

Location: *East side of town.*
 Rent: *\$390.00*
 Size: *Studio apartment.*
 Distance to University: *An hour by car/An hour and a half by bus.*
 Public Transportation: *2 minute walk to the nearest bus stop.*
 Pets: *Pets allowed except dogs or cats.*
 Facilities in Building: *None.*
 Neighborhood: *Industrial neighborhood, near many factories.*
 Parking: *Private parking lot on a first-come-first-serve basis.*

Annex 5: "Looking for an apartment"



Finding an Apartment



Introductory Telephone Conversation:

A: Hello.

B: Hi, I'm calling about the apartment for rent. Is it still available?

A: Yes, it's available. Would you like to see it?

B: Yes, but would you mind if I ask you a few questions over the phone first?

B: No, not at all. What do you need to know?

Questions to for B to Ask:

Where is it located?

How much is the rent?

How big is it?

How far is it from the school?

How close is it to public transportation?

Are pets allowed?

Are there any facilities in the building?

What is the neighborhood like?

Is there any private parking?

I'm Calling About the Apartment

You are a university student looking in the newspaper for an apartment to rent. Talk to the person who is advertising the apartment and find out more about the apartment. Write down the information in the table below.

| | Apartment 1 | Apartment 2 | Apartment 3 | Apartment 4 | Apartment 5 |
|------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Location | | | | | |
| Rent | | | | | |
| Size | | | | | |
| Distance to University | | | | | |
| Public Transport | | | | | |
| Pets Allowed | | | | | |
| Facilities in Building | | | | | |
| Neighborhood | | | | | |
| Parking | | | | | |

APÊNDICE B – Plano de aula para o Talk Moments: Health and Exercise



NUCLI - UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA NÚCLEO DE LÍNGUAS (NUCLI/ISF – INGLÊS) TALK MOMENTS

THEME: Exercise and Health

GROUP OF STUDENTS: University students of English as a Foreign Language (level A2)

TIME: 60 minutes

OBJECTIVES:

- To make participants to talk about the theme by expressing their opinion related to it.

CONTENTS:

- Textual genre: video clip (3 minutes English video on YouTube- input);
- Vocabulary: words related to health and exercises.
- Can / Can't do.

PROCEDURES:

1st (20 min): Teachers introduce the theme by asking students to stand up and do a few relaxing stretching exercises. Then the teacher hands in a piece of paper to each student with an specific exercise (push-ups for example) and ask each one of the students if they CAN or CAN'T do the exercise presented. If students don't know the exercise, they are allowed to look up on Google.

2nd (10 min): After that, the teachers explain that everyone will watch a short video about The Benefits of Exercise to our body. The teacher plays the video asking students just to pay attention to the main ideas and/or to facts that may have called their attention.

3rd (30 min): After they have watched to the video, students are invited to express their opinion about the subject, by answering taking a question on a piece of paper (annex 1) and sharing their own experiences related to the theme.

REFERENCES:

<<<https://www.youtube.com/watch?v=-mW55jAeBOE>>>

ANNEXES:**1- Questions to guide the discussion - TALK Moment:****Exercises&Health**

1. How can we add more exercise to our routine?
2. Which tools do you use to keep healthy on a daily basis?
3. What's your favorite time to exercise?
4. If you were an athlete, which sport would you practice? Why?
5. In your opinion, are people getting lazier over time? Explain why.

2- LIST OF EXERCISES - TALK Moment:

| | | | | |
|----------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------|-------------------------|
| PUSH-UPS | LUNGES | SIDE PLANK | LEG RAISES | OVER-HEAD PRESS |
| SQUAT | ABDOMINAL CRUNCH | WALL SIT | JOGGING | BICEP CURLS |
| JUMPING JACKS | PLANK | MOUNTAIN CLIMBER | HIGH KNEES | TRICEP EXTENSION |

AGRADECIMENTOS

A Telma Ferreira, coordenadora do curso de Graduação, por seu empenho e dedicação.

À professora Marta Furtado pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai, Romualdo, e meus irmãos Vanessa e Vinícius, pelo suporte emocional e pela exposição à língua inglesa desde minha infância.

Ao meu noivo, Luis Thiago, por sempre me apoiar em todos os meus projetos e por comemorar comigo cada oportunidade e cada pequeno avanço da minha jornada.

A todos os professores do Curso de Graduação da UEPB, por suas contribuições diretas e indiretas na formação desta pesquisa e por todos os momentos de aprendizado compartilhado em sala de aula.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade, aprendizado e por me fazerem companhia nesta caminhada, em especial Gabrielly Diniz, Iolanda Raquel, Alan Brandão, Genaro Dornellas, Júlio César e Aline Vasconcelos.

À Coordenadoria de Relações Internacionais e à Prof. Karyne Soares pelo empenho na implementação do programa Idiomas Sem Fronteiras na UEPB e por todas as oportunidades de crescimento que pude vivenciar durante a graduação ao lado de minha colega Elyonara Borges.